◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: GALENO AMORIM

"A leitura amplia o universo das pessoas"

Galeno Amorim atua no cenário do livro e da leitura para expandir o universo e o número de leitores no Brasil

Repórter: Rafaela Siena

Galeno Amorim, jornalista e escritor, atua no mundo do livro e da leitura há mais de 30 anos, em busca de provocar, estimular e valorizar o acesso ao livro e ao hábito de ler. Presidente do Observatório do Livro desde 2007, foi também presidente da Biblioteca Nacional de 2011 a 2013 e do Cerlalc-Unesco (Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe. Em Ribeirão Preto, foi secretário Municipal da Cultura de 2001 a 2004, quando criou a Feira do Livro e o programa Ribeirão das Letras, que abriu 80 novas bibliotecas na cidade. Com projetos literários que cativam leitores de todas as faixas etárias, o jornalista também tem o objetivo de estimular o desenvolvimento do senso crítico nas pessoas por meio da leitura.

MURAL ENTREVISTA – Os índices de leitura cresceram ou diminuiram nos últimos anos?
GALENO AMORIM – A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pela primeira vez no Brasil em 2001, pelo Instituto do Livro em parceria com o Itaú Cultural, revelou aumento no número de livros lidos no Brasil. No primeiro ano eram 1,8 livros por habitantes. Em 2019, o número aumentou. Atualmente, os brasileiros leem em torno de cinco livros inteiros por ano, e somando inclusive partes dos livros.

Qual é o gênero de livro mais lido no Brasil?
Os livros religiosos são os mais lidos em países de formação católica e evangélica, como é o caso do Brasil. A Bíblia sempre aparece nos índices de livros mais lidos. E esse resultado tem algumas variantes brasileiras. Por exemplo, o fato de os livros religiosos aparecerem tanto é uma coisa que acontece com relação à tradição.

O senhor considera que a queda da leitura pode influenciar no pensamento crítico das pessoas?
Inequivocamente. As pessoas leem menos, estão menos informadas e acabam tendo menos condição de processar as informações que recebem. Fazendo isso, elas se tornam menos compreensivas e aderentes à realidade em que vivem. Então é automático, à medida que as pessoas leem menos, têm menos informação e conhecimento.

Qual papel da leitura na formação de cidadãos?
É uma diversão cultural de qualidade. Isso é algo que já, por si só, é importantíssimo e fundamental. A capacidade que a leitura tem de ampliar o universo das pessoas e a capacidade de compreensão do mundo, da vida, do olhar e de se colocar no lugar do outro, isso nos ajuda ser pessoas mais tolerantes, mais inclusivas, com maior capacidade de compreender, aceitar e respeitar a outra pessoa. E, isso por si, nos torna cidadãos melhores. Na medida em que a gente tem uma visão melhor e mais aprofundada da própria realidade, tem mais condições de intervir nessa realidade e agir sobre ela.

Pesquisas mostram que o nível de leitura nas classes C, D e E pode ser maior do que nas classes A e B. Por que isso acontece?
Isso tem muito a ver com a questão de se redescobrir o gosto de ler. A pessoa descobre que o prazer de ler não é falta de outra opção. É uma descoberta de que o livro é um parceiro, um companheiro importante.

As mídias digitais têm afetado a queda dos índices de leitura?
Cresce o número de pessoas que leem livros através do digital. Muita gente que não consegue ter acesso à livraria e aos acervos mais diversificados busca os livros digitais, pois eles conseguem e suprir abastecer essas pessoas. Porque, às vezes, se acaba vendo o digital como um problema, mas ele é parte da solução, como os e-books, por exemplo.

Quais estratégias de sensibilização o senhor considera importante para promover a leitura?
É importante que todas as bibliotecas escolares no Brasil tenham bons acervos. Ainda que o Brasil tenha entre 70 e 80 mil escolas pequenas, sobretudo na zona rural, sem nenhuma biblioteca escolar, então é preciso dotá-las, é preciso que aquelas que não funcionam bem, com alguém que trabalha dentro dela, sendo um mediador de leitura, aproxime os livros das pessoas. Além da questão do acesso, alguns municípios não têm bibliotecas. Elas estão concentradas principalmente em cerca de mil cidades do eixo Rio-São Paulo ou em grandes cidades brasileiras e se a pessoa não tem acesso a esses acervos, ela também não pode pagar pelos livros. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)